**Estudo da fauna parasitária em capivaras (*Hydochoerus hydrochaeris* Linnaeus, 1766) no Brasil**

Gabriela Stahelin1, Luís Cardoso3,4,5,Ana Maria Munhoz2,3,4

1 Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (gabrielastahelin@univali.br)

2 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal

3 CECAV – Centro de Ciência Animal e Veterinária, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

4 AL4AnimalS, Laboratório Associado para a Ciência Animal e Veterinária, Lisboa, Portugal

5 Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

As capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) são consideradas os maiores mamíferos roedores do mundo. Distribuem-se por toda América do Sul, com exceção do Chile. No Brasil ocorrem em todos os biomas, desde que o ambiente tenha os fatores paisagísticos como: corpo d’água para funções de termorregulação e locomoção, fragmento florestal para proteção e abrigo, e gramíneas ou áreas de campo para alimentação. São encontradas tanto em ambientes naturais quanto em áreas antropizadas. Devido à sua facilidade de adaptação em ambientes urbanizados, pela ausência de predadores naturais, oferta de alimento e alta prolificidade, em algumas áreas urbanizadas pode ocorrer um aumento considerável da população de capivaras, influenciando no contato direto com humanos e animais domésticos.

A frequente interação de capivaras com humanos torna-se preocupante do ponto de vista da saúde pública, porque estes animais são hospedeiros de uma elevada gama de parasitas, sendo muitos destes agentes zoonóticos. A Febre Maculosa Brasileira é causada pela bactéria Gram-negativa intracelular obrigatória *Rickettsia rickettsii* que é transmitida pela carraça do género *Amblyomma,* sendo esta uma das doenças de maior preocupação devido a ocorrência de diversos casos em ambientes urbanizados no Brasil, alguns destes resultando em morte. Outros parasitas também foram observados em capivaras, como *Fasciola hepatica, Taenia* spp., *Strongyloides* spp.*, Trichuris* spp., *Eimeria* spp., *Toxoplasma gondii, Trypanossoma cruzi* e *Leishmania infantum*, entre outros. Alguns destes parasitas, além de possuírem potencial zoonótico, podem infectar capivaras de cativeiro ou de vida livre, elevando o risco para a conservação deste animal e para a saúde pública.

Este projeto tem como objetivo estudar a fauna parasitária em capivaras, correlacionar com fatores ambientais e estabelecer os fatores de risco de ocorrência de zoonoses.

**Palavras-chave:** Capivara; Fauna parasitária, Saúde Pública, Zoonoses.